

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO SISTEMA DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÃO DO CENTRO BRASILEIRO DE
PESQUISAS EDUCACIONAIS

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO SISTEMA DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÃO DO CENTRO BRASILEIRO DE
PESQUISAS EDUCACIONAIS

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - A avaliação teve início em janeiro do corrente ano, com a determinação preliminar de promover entrevistas com os responsáveis diretos pelos serviços, nos quais se concentram as atividades de Documentação.

1.1.1 - Foram entrevistados a Sra. Libia M. Garcia, chefe da Biblioteca, Sra. Nise B. Magalhães, chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio, Sra. Fidelina dos Santos, chefe do Serviço de Bibliografia, Sr. Jader Medeiros Britto, redator - chefe da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Sra. Leticia Faria, chefe da Seção de Audio-visuais, Sra. Vilma de Araujo Laranjeira, responsável pelo setor de Recortes de Jornais, Sta. Marta Albuquerque, encarregada da análise da revista Documenta (CFE) e Sra. Daura Castel Drummond, coordenadora da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica.

1.2 - Feitas as entrevistas, anotadas as informações, passamos à visita a cada um dos setores e seções, com vistas à verificação in loco da situação apontada, para o estabelecimento de um panorama geral de atividades.

1.3 - Além das visitas, participamos de reuniões sobre: publicações, microfilmagem e intercâmbio de informações, em que se discutiram os assuntos em pauta, ensejando, também, pelas opiniões expressadas, um maior conhecimento do status de documentação no CBPE.

1.4 - Chamados a opinar sobre a constituição de uma biblioteca-núcleo, dentro da DDIP, que irá funcionar como órgão central depositário de toda a documentação - passível de ser traba

lhada para produzir, de forma rápida e eficiente, uma recuperação da informação pedagógica, onde quer que ela se encontre — partimos dessa premissa centralizadora para basearmos qualquer diagnóstico que tenhamos que fazer a respeito.

2 - DIAGNÓSTICO

2.1 - BIBLIOTECA. INSTALAÇÕES

2.1.1 - Área - A Biblioteca está instalada em três andares do edifício intermediário entre duas antigas construções, a da frente - velho imóvel residencial adaptado, anti-funcional — e a de fundos, também imóvel adaptado e igualmente anti-funcional, embora de época mais recente.

2.1.1.1 - A área ocupada é de 507 m^2 52 assim distribuídos:

- a) andar térreo: depósito de periódicos, com 153 m^2 76;
- b) primeiro andar: salas de trabalho e de leitura, juntamente com depósito de coleções especiais de livros, com 176 m^2 88;
- c) segundo andar: obras de referência e coleção geral de livros, com 176 m^2 88.

2.1.1.2 - O acesso a essas áreas é bastante difícil.

- a) No andar térreo (depósito de periódicos) o acesso é feito pelos fundos da área, sob uma escada, e sem comunicação interna com as outras dependências da Biblioteca;
- b) no primeiro andar, há três alternativas de acesso, todas inadequadas;
 - b¹) pela escadaria do edifício principal, passando pela Secretaria Geral do CBPE e por um corredor onde existem instalações sanitárias;
 - b²) pelo terraço lateral do mesmo edifício;
 - b³) por uma escada interna, nos fundos, que, passando por dependências da SDI, chega a uma

ante sala exígua onde se encontra parte da coleção de referência;

- c) no segundo andar o acesso é feito por uma escada interior que parte do primeiro andar (ver anexos 1 e 2).

2.1.1.3 - A Biblioteca não conta com área suficiente para suas instalações.

2.1.2 - Acervo - Conforme se verifica do livro de registro, a Biblioteca possui cerca de 65.000 volumes, entre livros e folhetos e 1.600 periódicos, sendo 900 nacionais e 700 estrangeiros.

2.1.2.1 - Periódicos - Os periódicos estão arquivados no andar térreo. O ambiente é de sub-solo, úmido e pouco ventilado. Há apenas um aparelho de ar refrigerado, insuficiente para o condicionamento do ar da área em questão. As publicações estão mal tratadas, com sinais evidentes de falta de limpeza, empoeiradas e emboloradas. Estão arquivadas em estanterias de aço em toda a extensão da sala. São 10 conjuntos de 7 estantes com 6 prateleiras. Não há espaço para expansão futura. Há ao fundo um aparelho mimeógrafo obsoleto e algumas prateleiras e colunas de aço, empilhadas no chão. Há também no chão, uma quantidade de publicações avulsas, que não pertencem à seção de periódicos. A porta de entrada nem sempre está fechada, o que é inconveniente pois não há fiscalização alguma. Não há comunicação de escada para o andar superior; apenas um elevador para livros, que funciona entre os três andares. Não há condições de trabalho nem de consulta em dita área.

2.1.2.2 - Livros e folhetos do 1º andar - Agrupados, não de forma adequada, visivelmente para aproveitar espaço, se encontram cerca de 22.600 volumes, constituídos de:

- a) material de referência (com disposição inconveniente, pois se acha distribuído na ante-sala dos fundos, em estantes ao longo da área e

também no segundo andar) cerca de 6.000 volumes.

- b) livros didáticos, cerca de 10.000, de nível fundamental e nível médio;
- c) publicações de instituições internacionais, UNESCO, OEA, ONU e OIT, cerca de 1.700;
- d) folhetos, sendo 3.500 catalogados;
- e) livros raros, cerca de 650 volumes;
- f) exposição de revistas - últimos números recebidos - cerca de 750 títulos entre nacionais e estrangeiros;
- g) exposição das publicações do INEP.

Todas essas publicações não formam coleções especiais demonstrativas, mas estão mal arrumadas e praticamente amontoadas, por falta de espaço. Não há espaço livre no final das prateleiras, não podendo portanto apresentar possibilidade de expansão.

2.1.2.3 - Livros do 2º andar - A coleção geral se acha neste andar. Aí se encontram, segundo informação da chefe da Biblioteca, 44.000 volumes, dispostos em 22 conjuntos de aço de 3 a 4 estantes com 6 a 7 prateleiras. Há comunicação interna de escada entre os dois andares.

2.1.2.4 - Há, ainda, cerca de 600 livros, sem controle algum, numa sala do Bloco C, reservada a reuniões e, igualmente sem controle, cerca de 2.000 na Seção de Audio-visuais, também fora da Biblioteca. Em todos os setores de documentação, há livros sem registro e sem controle.

2.1.3 - Móveis e utensílios - A Biblioteca está instalada com estanteria de aço, arquivos e fichários também de aço, material bastante velho e desgastado pelo tempo.

2.1.3.1 - As mesas de trabalho também são antigas e anti-funcionais. Não há mobiliário especializado para o público.

2.1.3.2 - Das máquinas de escrever, em número de 9, uma está quebrada e 7 em péssimas condições. Apenas uma é nova e funciona a contento.

2.1.3.3 - Não há refrigeração na área. Existe um ventilador de pé e 5 ventiladores pequenos.

2.1.3.4 - O balcão de empréstimo, à entrada, está muito desgastado pelo tempo, é pequeno e insuficiente para acolher as fichas.

2.1.3.5 - A Biblioteca possui apenas um carro para remoção de livros.

2.1.3.6 - No que diz respeito a esse tipo de instalação, o material necessita reparos e renovação.

2.1.4 - Atendimento do público - O público, em média diária de 60 nos meses de férias e de 100 no período escolar, é atendido em uma sala contígua ao depósito do 1º andar, em 2 mesas centrais, grandes, e 4 laterais, pequenas, lado a lado com os funcionários da Biblioteca, em número de 14, sendo: 7 bibliotecários, 1 técnico de educação, 2 auxiliares de empréstimo, 1 datilógrafo, 1 auxiliar de portaria e 3 auxiliares de limpeza. Há barulho de máquinas de escrever, telefone, e discussão de assuntos profissionais junto às mesas.

2.1.4.1 - Não há sala de leitura privativa, para estudos especiais.

2.1.4.2 - O acesso é livre às estantes. No 2º andar não há fiscalização possível. O leitor passeia entre as estantes, muitas vezes sem funcionário algum no andar, nem mesmo servente, que o atenda, oriente ou fiscalize.

2.1.4.3 - O empréstimo de livros é feito à entrada, pelo terraço, por 2 auxiliares.

2.1.4.4 - A Biblioteca só pode ser utilizada por um públi-

co jovem, pois o acesso é árduo, com vários lances de escada, ao todo: 14 degraus na escada da frente, 25 na escada interna entre o andar térreo e o 1º andar e 17 degraus na escada entre o 1º e 2º andares.

2.1.5 - Limpeza e conservação - A Biblioteca se ressentir de limpeza geral. Há alguns livros bichados. Conta com 3 auxiliares de limpeza, sendo 2 admitidos recentemente. Não há dedetização sistemática. A desinfecção é feita a pincel, com produto especial.

2.1.6 - De forma visível, mesmo a olhos leigos, a Biblioteca não possui instalações adequadas nem condignas.

2.2 - BIBLIOTECA - SERVIÇOS

2.2.1 - Aquisição - Não existe propriamente um setor de Aquisição. Esta é feita na forma tradicional. As solicitações são controladas pela chefe da Biblioteca, para livros adquiridos por doação ou por permuta, e dirigida aos órgãos editores, e, para livros adquiridos por compra, o pedido é encaminhado à Coordenação Geral, que é quem efetua a compra.

2.2.1.1 - A partir de 1971 estão sendo aplicados os Bonus da UNESCO.

2.2.1.2 - O tombamento é feito em livro de folhas soltas (ver anexo 3). Não há fichário de tombo.

2.2.1.3 - Existem 400 livros por registrar, na área da Biblioteca.

2.2.1.4 - A Biblioteca contém acervo precioso em muitos pontos, enriquecido por bibliotecas particulares adquiridas ou doadas, mas falho em outros, como sejam: áreas não cobertas, coleções incompletas, falta de obras úteis à referência de assuntos pedagógicos, onde a informação possa ser prontamente recuperada.

2.2.1.5 - Inexiste aquisição planejada.

2.2.2 - Classificação - A classificação empregada é a CDD - Dewey. É feita por técnico de educação e pela chefe da Biblioteca. Nenhum outro bibliotecário classifica o material bibliográfico, o que é prejudicial ao funcionário, que não desenvolve sua atividade mental com relação aos assuntos contidos na Biblioteca, e prejudicial à classificação em si, que recebe critérios unilaterais, sem ampla visão documentária.

2.2.3 - Catálogo -

2.2.3.1 - Periódicos - Os periódicos são registrados e controlados numa ficha de arquivamento horizontal, tipo "Kardex" (ver anexo 4a) cujos dados são insuficientes.

2.2.3.1.1 - O fichário de catalogação do periódico no todo está apenas iniciado, e a ficha não é completa (ver anexo 4b).

2.2.3.1.2 - Há um fichário em ordem geográfica, muito incompleto, no qual se duplicam, sem necessidade, as informações da ficha Kardex (ver anexo 4c).

2.2.3.1.3 - Para os periódicos estrangeiros faz-se a ficha analítica dos artigos. Em 737 títulos (último relatório) foram feitas 7.600 referências bibliográficas, o que dá um percentual de um pouco mais de 10 artigos por título de revista; em 18 anos de funcionamento da Biblioteca é um número muito reduzido. Depreende-se que o critério de seleção seja falho e parcial (ver anexo 4d).

2.2.3.2 - Livros e folhetos - Os livros são catalogados em uma ficha matriz, arquivada por autor; grande parte dessas fichas não têm pista. Quando o têm, não há nela indicação de assunto. O assunto, portanto, elemento principal numa biblioteca especializada, não é plenamente cercado na ficha. Consta ape-

nas do índice (ver anexo 5a).

2.2.3.2.1 - Dessa ficha são desdobradas as que irão constituir o catálogo sistemático, organizado por assunto e respectivo índice, que remete do assunto para o número decimal (ver anexos 5b e 5d). Esse índice não é bem feito. Possui frases inteiras onde, muitas vezes a palavra-chave se encontra no meio da frase. Precisa ser reformulado (ver anexo 5d).

2.2.3.2.2 - A ficha de série é arquivada junto com a de autor e é incompleta. Não corresponde necessariamente à série (ver anexo 5c).

2.2.3.2.3 - Não há ficha de título.

2.2.3.3 - O único fichário interno é o topográfico, que se encontra num lugar distante, no 2º andar. Não existem, além desse, outros fichários de controle interno, como sejam: os de encomenda ou solicitação, compra, livreiros e editores, tombo, encadernação, autoridade, cabeçalho de assunto, etc..

2.2.3.4 - Catálogo coletivo - Não há catálogo coletivo de periódicos ou de livros.

2.2.3.5 - Existem 800 publicações por catalogar na área da Biblioteca.

2.2.3.6 - De um modo geral, a catalogação é confusa, dispersiva e assistemática.

2.2.4 - Referência - Não existe especialmente um setor de Referência. À parte a própria coleção, as informações prestadas verbalmente, ou o normal atendimento do público, nada há que caracterize o chamado Serviço de Referência, com tarefas de Documentação inerentes ao Setor. Nem há bibliotecária especializada que produza essa tarefa.

2.2.5 - Divulgação - A divulgação é feita pelo Boletim Trimestral de Aquisição (ver anexo 6) e por relatórios parciais e anuais. Essa atividade é exercida pela chefe da Biblioteca, com elementos da estatística diária e mensal (ver anexos 7 a 9) fornecida pelos bibliotecários.

2.2.6 - Circulação - A média de consulta é de 900 a 1000 consultas mensais; a de empréstimos é de 800 leitores e 1200 livros emprestados, mensalmente. Estes dados foram recolhidos do último relatório referente a jan/out 1972.

2.2.7 - Livros extraviados - Pelo inventário, ora em realização, há 1.491 livros extraviados, em um total de 23.574 livros inventariados. O último inventário geral foi há 8 anos atrás. Desde então tem havido inventários parciais. O percentual de livros extraviados, no presente inventário, é de 6%.

2.2.8 - Horário - A Biblioteca está aberta ao público, de 8 horas da manhã às 16,45 da tarde.

2.3 - DOCUMENTAÇÃO EXTRA-BIBLIOTECA

2.3.1 - Recortes de jornais - O serviço foi iniciado em 1955. Há dois tipos de arquivamento:

- a) recortes incluídos na bibliografia (1953-1969);
- b) recortes para documentação;
- b¹) morto, 1955-1965;
- b²) corrente, 1966-

2.3.1.1 - Os assuntos cobertos são:

- a) educação;
- b) política brasileira.

2.3.1.2 - Jornais recortados: Jornal do Brasil, Correio da Manhã, Diário de Notícias (deve ser abolido) Estado de São Paulo (deve ser feito, futuramente, por São Paulo).

2.3.1.3 - Segue uma lista convencional de assunto, que po de ser ampliada e melhorada, com vistas a unitermo (ver anexo 10).

2.3.1.4 - O trabalho é feito pela encarregada do setor, que lê, analisa, seleciona, documenta, arquiva e divulga os recortes e 1 auxiliar que trata da parte física do recorte.

2.3.1.5 - Os recortes são arquivados, por assunto, em pastas comuns, não suspensas, em 6 arquivos de aço.

2.3.1.6 - Não há catalogação, nem em ficha, nem no próprio recorte.

2.3.1.7 - Não existe estatística de usuário.

2.3.1.8 - Para divulgação entre os funcionários e estudiosos do CBPE, alguns recortes são fichados e resumidos, circulando entre eles.

2.3.2 - Documentos avulsos - Em 20 arquivos de aço estão arquivados documentos avulsos, datilografados e ~~mime~~ mimeografados, como sejam: relatórios gerais e parciais, relatórios de pesquisa, trabalhos e comunicações a conferências e congressos, monografias, estudos, questionários, fotografias, folhetos sobre legislação, programas, e outros.

2.3.2.1 - Grande parte desse material está incompleta e a parte desatualizada deve ser suprimida.

2.3.3 - Jurisprudência - A revista Documenta é analisada e fichada. Cada ficha contém, além da referência bibliográfica, uma sinopse do assunto em pauta, clara e bem feita, sem, no entanto, se referir a um determinado descritor.

2.3.3.1 - As fichas são arquivadas por ordem cronológica e de assunto. A arrumação dos cabeçalhos nos pareceu empírica ,

sem coordenação entre si. Os cabeçalhos devem ser reformulados, com vistas ao unitermo.

2.3.4 - Referência legislativa - A referência legislativa consta de:

- a) Coleção de leis, a partir de 1808, encadernada , em 3 estantes de aço;
- b) Diários Oficiais, da União, desde 1940, dos Estados desde 1945, encadernados, espalhados sobre os arquivos e os armários da sala da S.D.I;
- c) recortes da legislação estadual, guardados em 5 arquivos de aço;
- d) folhetos sobre legislação, avulsos, guardados em arquivos de aço e em armários de madeira;
- e) 9 fichários da legislação estadual;
- f) 2 fichários da legislação federal.

2.3.4.1 - Para efeito de amostragem examinamos apenas o fichário da legislação federal. Há dois fichários, um em ordem cronológica, outro em ordem empírica de assuntos (ver anexo 11).

São cerca de 50.000 fichas ao todo, arquivadas em 2 fichários de gavetas duplas.

2.3.4.2 - A organização dessa legislação remonta a um período anterior à própria criação do CBPE. Seguindo a lista sistemática de assuntos, rígida e nada flexível, as fichas estão, também, reunidas por ordem cronológica de ano, mês e dia (ver anexos 12 e 13).

2.3.4.2.1 - Não se fazem remissivas de assunto, p. ex.:

- a) Transferência de alunos - Ensino superior
É arquivado por nível, reunido a outros as -
suntos, sem remissiva para o cabeçalho espe-
cífico.
- b) Regimento do Departamento de Ensino Médio
É arquivado sob: Administração Pública - Mi

nistério da Educação - Organização, sem re
missiva para Ensino Médio e sem nenhum registr
tro sobre Departamento de Ensino Médio.

2.3.4.2.2 - Inicialmente não se fazia a indicação do D.O. na parte anterior da ficha. Era feita no verso. Muitas fichas não têm essa indicação.

2.3.4.2.3 - Não é feito o registro das alterações e retificações do ato na ficha original; faz-se nova ficha e o assunto ~~se~~ dispersa dentro da cronologia adotada.

2.3.4.3 - A busca é longa e difícil. Depende de funcionário habilitado que classifica os atos legislativos.

2.3.4.4 - O fichário precisa ser remodelado, com cabeçalhos de assunto flexíveis, específicos e com vistas ao unitermo, sem preocupação de critérios hierárquicos.

2.3.4.5 - Faz-se a divulgação interna, com resumos, de alguns atos da União e dos Estados, entre os funcionários e estudiosos do CBPE.

2.4 - DOCUMENTAÇÃO AUDIO-VISUAL

2.4.1 - O Serviço de Audio-visuais está instalado no edifício velho, num último andar do tipo água furtada ou sótão, cujo teto em forma de cone está forrado de eucatex com furos.

2.4.2 - O ambiente é extremamente quente; existem dois aparelhos de ar condicionado que não refrigeram suficientemente devido à ventilação que penetra pelo forro. Esse extremo calor é prejudicial aos filmes ali existentes, material esse que, além de correr o risco de inflamar, se deteriora facilmente.

2.4.3 - A documentação audio-visual é bastante volumosa. Consta de: 78 mapas, 8.000 fotografias, 10.000 fichas, 335 fil

mes, 49 fitas gravadas, 252 discos, 124 gravuras e reproduções, 548 diafilmes, 1.889 diapositivos, 79 cartazes, 10 álbuns serializados, 16 flanelogramas, 7 imantogravuras, 16 unidades ilustrativas visuais, 2 modelos, 166 amostras minerais.

2.4.4 - Além desse material, existe, como já foi dito, cerca de 2.000 livros, cujo controle escapa à supervisão da Biblioteca.

2.4.5 - Todo esse material é processado independentemente dos outros existentes na SDI e na Biblioteca e não seguindo, portanto, as técnicas de documentação.

2.4.5.1 - O material é registrado sistematicamente: filmes, diafilmes, discos, fitas e materiais gráficos, em listas, e os periódicos, em fichas.

2.4.5.2 - A classificação do material é feita por ordem alfabética, de acordo com o assunto e idioma.

2.4.5.3 - Os catálogos de filmes, diafilmes e álbuns são alfabéticos de títulos; o de ilustrações é geográfico e o de cartazes é sistemático.

3 - CONCLUSÕES

3.1 - Todas as atividades de documentação precisam ser reformuladas e aperfeiçoadas.

3.2 - SDI - O material de arquivo da SDI deve ser expurgado, e deve ser conservada apenas a documentação não impressa de interesse permanente.

3.2.1 - O material impresso da SDI, inclusive legislação, currículos escolares, e recortes de jornais, deve ser incorporado à Biblioteca.

3.3 - BIBLIOTECA - Os folhetos e publicações considerados e fêmeros devem ser igualmente expurgados.

3.3.1 - Os periódicos, depois de selecionados, devem ser totalmente reorganizados.

3.3.2 - O material de referência deve ser reunido em um só ambiente, mas com catálogo próprio.

3.3.3 - As publicações de entidades internacionais devem ser incorporadas à coleção geral, mas com catálogo próprio.

3.3.4 - A coleção infantil deve ser retirada da coleção geral e destinada, como demonstrativa, a estudo e pesquisa.

3.3.5 - Os livros didáticos devem ser selecionados, e conservada apenas uma coleção demonstrativa para estudo e pesquisa.

3.4 - AUDIO-VISUAL - A documentação audio-visual deve ser inteiramente processada com as modernas técnicas de documentação.

3.5 - INSTALAÇÕES - As instalações atuais devem ser modificadas, de acordo com layout apresentado por técnico especializado.

3.5.1 - Caso não seja possível, por motivo de força maior, ampliar o espaço e alterar a fisionomia atual da Biblioteca, consideramos que o acesso à mesma deve ser fechado ao público, sendo este atendido por funcionários especializados e com consulta direta aos catálogos.

3.6 - USUÁRIOS - Para atender às solicitações do usuário, faz-se necessário ampliar o catálogo atual, de forma a preencher todas as suas necessidades.

3.6.1 - Pelo seu caráter eminentemente especializado, a Biblioteca deve ser utilizada por estudantes de nível universitário -

rio, em cursos de formação e pós-graduação, professores, estudosos e pesquisadores.

3.6.2 - A Biblioteca-Núcleo, tal como deve ser concebida, deve se transformar em um repositório de informação pedagógica, visando a usuário qualificado.

3.6.2.1 - Para atendimento desse público, a Biblioteca não conta com bibliotecário especializado. O staff atual é exíguo e constituído de bibliotecários sem a experiência necessária a tarefas de documentação. O corpo técnico precisa ser ampliado e aperfeiçoado.

3.7 - Estas as conclusões a que chegamos sobre as atividades de documentação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1973.



Irene de Menezes Doria
Consultora Técnica

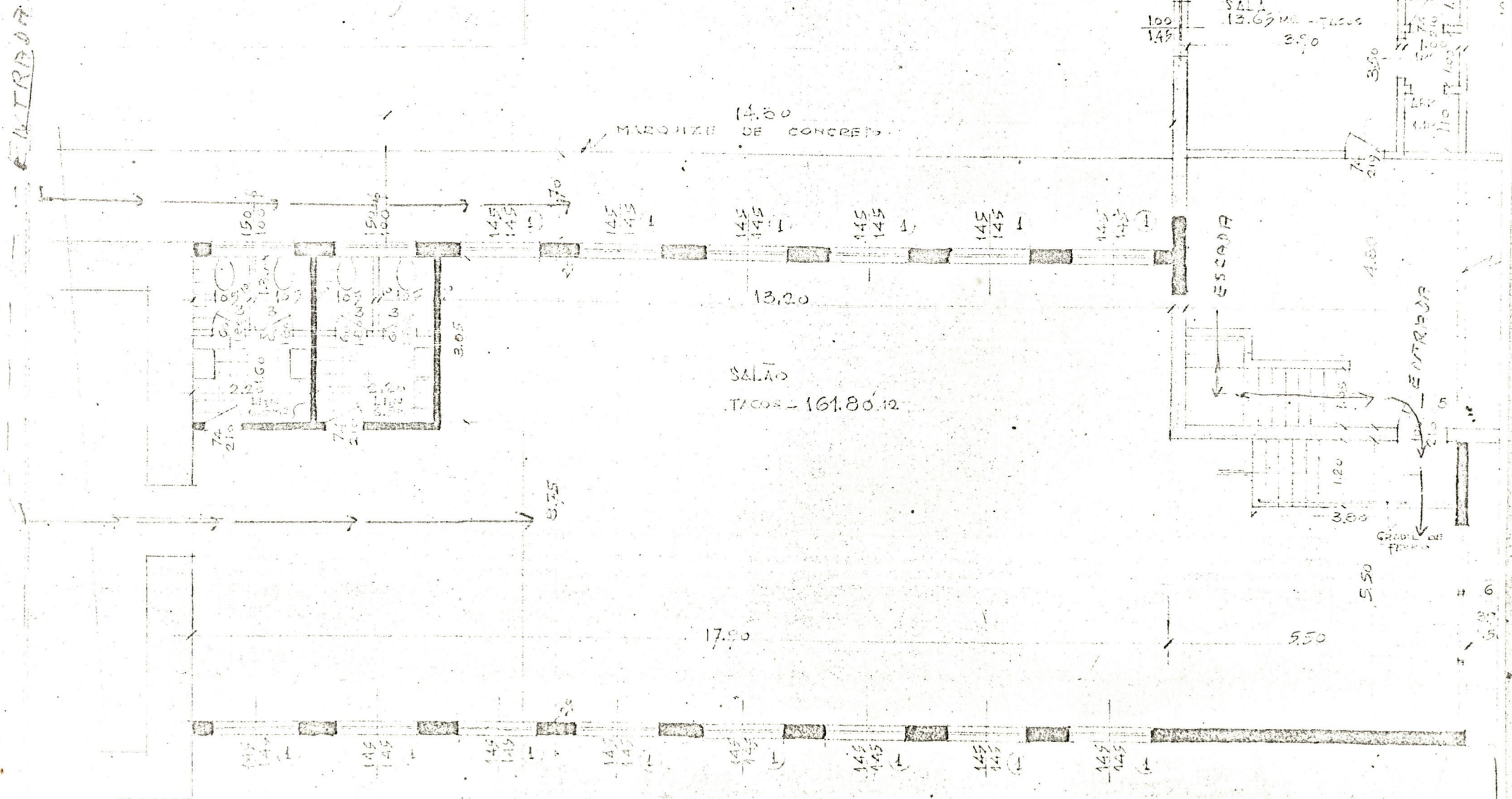
A N E X O S

1. Planta da Biblioteca - andar térreo
2. " " " - 1º andar
3. Registro de entrada de publicações
4. Catálogo de periódicos
5. " " livros e folhetos
6. Boletim de aquisições
7. Estatística de leitores
8. " de línguas
9. " de assunto
10. Classificação dos recortes de jornais
11. " da referência legislativa
12. Fichas de referência legislativa
13. " " " "

ANEXO 2

ANEXO 2

10. aindor



TULO: THE AMERICAN JOURNAL OF ECONOMICS AND SOCIOLOGY

DITOR: Will Lissner

ENDERÇO: 50 East Sixty-ninth Street, New York, N.Y.

ATA PUBL.

PERIODICIDADE:

CLASSIFICAÇÃO: 330

OBSERVAÇÕES:

Assinatura

ENCADERNADA

SIM:

NÃO:

	Vol. 25 19 66	Vol. 26 19 67	19 68	19 69	19 70	v. 30 19 71	v. 31 19 72	v. 32 19 73	v. 33 19 74	v. 34 19 75
SEG.										
AN.	1	1				1	1			
FEV.										
MAR.										
ABR.										
MAY.	2	2				2	2			
JUN.										
JUL.										
AUG.	3	3				3	3			
AGO.										
SET.										
OUT.	4	4				4	4			
NOV.										
DEZ.										

no: THE AMERICAN JOURNAL OF ECONOMICS AND SOCIOLOGY U.S.A.

330

Est.Un.

The American journal of economics and
sociology. v.1-
v. trimestral.

THE AMERICAN JOURNAL OF ECONOMICS AND SOCIOLOGY - USA

Novembro- v.30, ns.1, 2 e 3 /1971 (class. 330)

1972

fev. - v. 30, n. 4/1971
maio - v. 31, n. 1/1972
jul. - v. 31, n. 2/1972
set. - v. 31, n. 3/72

1973

jan. - v.31, n.4/72

371.32 LIVROS DE TEXTO

371.32 ECKERT, Georg - Revisión internacional de textos escolares. Educación. Tübingen, 5, 1972

371.3944 INSTRUÇÃO
PROGRAMADA -
MÁQUINAS DE ENSINAR

371.3944 GRADY, Bill F. - The preparation and certification of educational media personnel. Audiovisual Instruction, Wash., 14 (1): 29-30 Jan. 1969

371.3944 INSTRUCTIONAL technology. Today's Education, Washington, 59 (8): 33-40 Nov. 1970

371.3944 RAYMOND, H.A. - Educational satellites capabilities and limitations. Audiovisual Instruction, Washington, 17 (1): 14-15, Jan 1972

371.42 ORIENTAÇÃO E
EDUCAÇÃO VOCACIONAL

371.42 GUIDANCE services, The High School Journal, North Carolina, 54 (4) Jan 1971

371.42 MARLAND, Sidney - Career education. Today's Education, Washington, 60 (7): 22-25, Oct 1971

371.425 ORIENTAÇÃO
PROFISSIONAL

371.425 THOMAS Clifford - Vocational Guidance for Industrial Arts Student. Industrial Arts and Voca-

42)
ational Education, Milwaukee, 58 (1): 37-40, Jan 1969

371.426 ENSINO TÉCNICO
PROFISSIONAL

371.426 SANTOS, Osvaldo de Barros-Selección y orientación profesional en el SENAC de São Paulo. Consideraciones resultantes de estudios realizados. Cinterfor, Montevideo 18:17-24, nov.dic.1971

371.426 VÁZQUEZ, Alejandro- Las instituciones educativas y la capacitación y desarrollo de personal dentro de la empresa. Pedagogía para el Adiestramiento, México, 1 (4): 23-29, sep. 1971

371.7 SAUDE ESCOLAR

371.7 ROBBINS, Leonard - The human being inside the child. Today's Education, Washington, 60 (5): 28-31 May 1971

371.76 EDUCAÇÃO SANITÁRIA

371.76 SEX Education: develop an attitude before you develop a program. The American School Board Journal, Evanston 156 (10): 20-22 Apr 1969

371.76 THE WAR on sex education: an 11page survival kit for school boards, The American School Board Journal, Evanston 157 (2) Aug. 1969

371.76 ZAZZARO, Joanne - Critics or no critics, most Americans still firmly support sex education in schools, The American school Board Journal, Evanston 157 (3):

30-32, Sep 1969

370.15 PSICOLOGIA
EDUCACIONAL

370.15 HAMELINEZ, Daniel -
La pédagogie institution-
nelle et la psychologie,
Pédagogie, Paris, 2:121-143,
fev. 1972.

370.7 ESTUDO E ENSINO DA
EDUCAÇÃO

370.7 A SYMPOSIUM on train-
ing, Adult Education, London,
44 (4): 224-240, Nov. 1971

370.73 ESCOLAS PARA
PROFESSORES

370.73 ROMINE, Stephen - A
multiphasic consideration of
teacher education. School and
Society, Riverside, 100(2 34):
162 - 165, Mar. 1972

370.78 PESQUISA EDUCACIONAL

370.78 LA INVESTIGACIÓN edu-
cativa. La Educación, Wash-
ington 15(56-58) ene.-dic.
1970

370.942 EDUCAÇÃO NA
INGLATERRA

370.942 HALLS, W.D. - Cultu-
ral ideals and elitist educa-
tion in England. Comparative
Education Review, Kent, 15
(3): 217-329, Oct. 1971.

370.947 EDUCAÇÃO NA RÚSSIA

370.947 EDUCATION in the
Soviet Union. School & Soci-
ety. New York, 100 (2 338):
29-66, Jan 1972

370.98 EDUCAÇÃO NA AMÉRICA
LATINA

370.98 SOLARI, Aldo - Algunas
paradojas del desarrollo de
la educación en America La-
tina. Revista Latino-américa-
na de Ciencias Sociales, San-
tiago de Chile 1/2: 87-102,
jun-dic. 1971

371.104 CORPO DOCENTE -
RELAÇÕES COM A
COMUNIDADE

371.104 ROSENZWEIG, Patricia
Why your district needs a human
relations program. The Ameri-
can School Board Journal, Ev-
anston, 159 (7): 34-36, Jan
1972

371.26 TESTES E MEDIDAS
EDUCACIONAIS

371.26 PELNARD-CONSIDÈRE, J. 39
et al. Niveau d'intelligence
et réussite scolaire: étude
du cheminement scolaire au
cours du second cycle secon-
daire, et des orientations
prises à son issue. Bino,
Paris 27(4): 249-279, sep-
oct 1971

371.3 METODOS DE ENSINO

371.3 FIELD teachers:reflec-
tions, responses, rebuttals.
Peabody Journal of Education,
Nashville, 49 (3) Apr. 1972

371.3 MICHELS, T.J. and
Nolan Hatcher - Sociodrama in
the classroom - a different
approach to learning. The
High School Journal, Chapel
Hill, 55 (4) 151-156, Jan
1972

371.3 LE TRAVAIL par groupes
autonomes Cahiers Pédagogiques,
Paris, 103, fév 1972

370.193 Abreu, Jayme
A 162 Educação, sociedade e desenvolvimento.
Edu. 8 [Rio de Janeiro] Ministério da educação
e cultura. Instituto nacional de estudos
pedagógicos. Centro brasileiro de pesqui-
sas educacionais. 1968.
237p. 20cm. (Sociedade e educação, 8)

I. Brasil. Centro brasileiro de pesquisas
educacionais. II. Serie.
39 036
39 037 mt

370.193 Abreu, Jayme
A 162 Educação, sociedade e desenvolvimento.
Edu. 8 [Rio de Janeiro] Ministério da educação
e cultura. Instituto nacional de estudos
pedagógicos. Centro brasileiro de pesqui-
sas educacionais. 1968.
237p. 20cm.

39 036
39 037 mt

Sociedade e educação, 8

370.193 Abreu, Jayme
A 162 Educação, sociedade e desenvolvimento.
Edu. 8 [Rio de Janeiro] Ministério da educação
e cultura. Instituto nacional de estudos
pedagógicos. Centro brasileiro de pesqui-
sas educacionais. 1968.
237p. 20cm. (Sociedade e educação, 8)

39 036
39 037 mt

Sociologia Educacional

370.193

Participação dos Estudantes na
Administração da Escola

371.59

boletim de aquisições

b i b l i o t e c a m u r i l o b r a g a

v.19, n.2

abr./Jun.1972

m e c

i n e p

c b p e

boletim de aquisições

B. Aquis.	rio de janeiro	v.19	n.2	p.1-45	abr./jun.1972
-----------	----------------	------	-----	--------	---------------

índice

3	apresentação
5	livros e folhetos
30	periódicos estrangeiros
35	periódicos nacionais
38	artigos de periódicos estrangeiros

A Biblioteca Murilo Braga , criada em 1938 para atender ao pessoal técnico do INEP, é talvez hoje uma das mais completas bibliotecas pedagógicas da América do Sul.

Em contato com instituições nacionais e internacionais, sejam oficiais ou particulares, editores e livreiros que atuem na área da educação, vem, por compra, doação ou permuta, canalizando para seu acervo todo o material indispensável à biblioteca de vulto em que se constituiu, aberta a um público numeroso de estudantes, professores, pesquisadores, a todos enfim que se interessam pela educação e ciências

afins.

O acervo atual, classificado pela CDD e catalogado pela Vaticana, é de 65 383 livros, cerca de 9 000 folhetos, 887 títulos de periódicos nacionais e 737 títulos de periódicos estrangeiros.

Este Boletim, de periodicidade trimestral, que hoje aparece em novo formato, visa informar sobre as aquisições da Biblioteca. Além da relação de livros, folhetos e periódicos, também, apresenta fichas sinaléticas de artigos publicados em periódicos estrangeiros.

301.23 PROCESSOS CULTURAIS

301.23 G517

Girard, Augustin - Développement culturel: expériences et politiques, par Augustin Girard. Paris, Unesco, 1972. 156 p. ilustr., org., fráf., tab., 24 cm.

301.243 PROCESSOS DE MUDANÇA SOCIAL

301.243 E47 Tec.P 12.

Ellul, Jacques - A técnica e o desafio do século. Tradução e prefácio de Roland Corbier. [Rio de Janeiro] Paz e terra [1968] 14 f., 445 p. 21, 5cm.

- 10 Un301.243 T255 Asp. 9/10. Vries, Egbert de - Aspectos sociales del desarrollo económico en América Latina... Documentos presentados al grupo de trabajo sobre los aspectos sociales del desarrollo económico en América Latina... México... 1960. Edición preparada por Egbert de Vries y José Medina Behavarria [Paris] Unesco [1962] 2 v. tab., 20, 5cm.

301.245 PROGRESSO SOCIAL

f301.245 T266 Cul.

Teixeira, Anísio, 1900-1971. Cultura e tecnologia... Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Instituto de documentação, 1971. 70 p. ilustr., 20, 5cm.

301.35 SOCIOLOGIA RURAL

301.35 S349 Mei. 2.ed.

Schmidt, Carlos Borges - meio rural; Investigações e estudos das suas condições

sociais e econômicas, por Carlos Borges Schmidt... [2.ed.] São Paulo, Secret. da agric., ind., e comércio, Dir. de publicidade agrícola, 1946. xvi, 182 p. ilustr., 22, 5cm.

301.44 MOBILIDADE SOCIAL

301.44 Ill 42.Sér. 2a.

Ianni, Octavio, 1926 - Teorias de estratificação social; (Leituras de sociologia). São Paulo, Editora Nacional [1972] 391 p. 20, 5cm.

301.45 PROBLEMAS SOCIAIS DE GRUPOS ÉTNICOS E MINORITÁRIOS

Un301.45 068 2.ed.

Organização educacional, científica e cultural das Nações Unidas. - L'apartheid ses effets sur l'éducation, la science, la culture et l'information. 2.ed. rev. et mise à jour. Paris, 1972. 278 p. tab., 21 cm.

307.2 PESQUISA SOCIAL

307.2 B893 Sin.

Brumer, Anita - Sindicalismo rural e participação dos agricultores em sindicato, em Candelária, Rio Grande do Sul, Brasil... [por] Anita Brumer... Porto Alegre, 1971. 11 f., 189 f., tab., 12 f., 32, 5cm.

307.2 R375 Int.

Reis, Ana Maria Bianchi dos - Integração do operário de origem rural na sociedade urbano-industrial da grande Porto Alegre; - Estudo preliminar de um modelo de interpretação, [por] Ana Maria Bianchi dos Reis. Porto Alegre, Universidade federal,

294 BRAMANISMO E RELIGIÕES
ELE DERIVADAS

294.32 M972

Murata, Kiyooki - Japan's New Buddhism; An objective account of Soka Gakkai, by Kiyooki Murata. Foreword, by Daisaku Ikeda. New York-Tokyo, Weatherhill |1969| xiv, 192 p. ilustr., 23,5cm.

301 SOCIOLOGIA

301 C372 |14|.

Caullet, Paul - Éléments de sociologie; La science et l'art-Lois et hypothèses - Systèmes et utopies, par Paul Caullet... Paris, M. Rivière, 1913. |2| f., 22,5cm.

301 L992 1.

Lyra, Roberto - Noções de sociologia. Rio de Janeiro, A. Coelho Branco, 1938. 243 p. ilustr., |1| f., 23, 5cm.

301 M551 |1|

Menzel, Adolfo - Introducción a la sociologia. Versión española de Angela Selke y Antonio Sanchez Barbudo. México, Fondo de cultura economica |1940| |3| f., 287 p. 21 cm.

301.15 PSICOLOGIA SOCIAL

301.15 C280

Carnegie, Dale - Como evitar preocupações e começar a viver. Tradução de Brenno Silveira-São Paulo, Editora nacional |1949| xvi, 388 p. |1| f., 19,5cm.

301.15 C280 13.ed.

Carnegie, Dale - Como fazer amigos e influenciar pessoas. Tradução de Fernando Tude de Souza. 13.ed. São Paulo

|etc.| Editora nacional |1947| xi, 300 p. |4| f., 19,5 cm.

301.15 M843 Soc. |3|.

Moreno, Jacob L - Sociometria y psicodrama. Buenos Aires, Deucalión, 1954. 150 p. |1| f., 19 cm.

301.15 R662 3.ed. 4.Sér.1a.

Robinson, James Harvey - A formação da mentalidade. Tradução de Monteiro Lobato. 3.ed. São Paulo, Editora nacional |1957| viii, |1| f., 127 p. |1| f., 21 cm.

301.15 S586 Des.

Silva, A C Pacheco e Desajustes psico-sociais... São Paulo, Grafica e editora Edigraf |s.d.| 210 p. |2| f., 21 cm.

301.16 COMUNICAÇÃO DE MASSAS

301.16 A663

Araújo, Carlos Brasil de - O escritor-A comunicação e o radiojornalismo; (Caderno de apontamentos). Brasília, Câmara dos deputados, Diretoria de documentação e publicação, 1972. 166 p. 20,5 cm.

301.2 CULTURA

301.2 B369 13.Sér.2a.

Beattie, John - Introdução à antropologia social; Objetivos, métodos e realizações da antropologia social. Tradução de Heloisa Rodrigues Fernandes... São Paulo, Editora nacional |e| Editora da universidade de São Paulo |1971| |6| f., 334 p. 21 cm.

301.23 PROCESSOS CULTURAIS

<u>DIAS</u>	<u>LEITORES</u>										<u>TOTAL</u>
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
29											
30											
31											

Rio de Janeiro / / de / / de 19

B I B L I O T E C A

ESPECIFICAÇÃO POR IDIOMA DOS LIVROS CONSULTADOS

[illegible]

SERVICO PÚBLICO FEDERAL

ARQUIVO DE RECORTES DE JORNAIS

1ª GAVETA

Filosofia da Educação
Psicologia Educacional
Sociologia Educacional
Estatística da Educação
História da Educação
Biografia de Educadores

2ª GAVETA

Educação Comparada

África
Alemanha
Argentina
China
Cuba
Estados Unidos (USA)
Inglaterra
França
Japão
Peru
Portugal
Rússia (URSS)
Diversos Países

3ª GAVETA

Administração dos Serviços Públicos de Ensino

Diversos
Administração Pública
Educação Pública

Política da Educação
Planejamento da Educação
Financiamento

4º G A Y E T A

Legislação
Lei de Diretrizes e Bases
Conselho Federal de Educação
Conselhos Estaduais de Educação
Conselho Federal de Cultura
Conselhos Estaduais de Cultura
Comentários sobre o Ministro (1965/1967)

5a. G A Y E T A

Comentários sobre o Ministro (a partir de 1968)
Campanhas e Comissões
I N E P
Acordos
Bolsas de Estudo
Convênios

6º G A Y E T A

Convênios (MEC/USAID)

Ensino Primário
Educação de Base
Ensino Rural
Ensino Médio (Geral)

7º G A Y E T A

Reforma do Ensino Fundamental

Ensino Profissional (Geral)
Ensino Agrícola
Ensino Comercial
Ensino Industrial
Ensino Secundário

8º G A Y E T A

Ensino Superior (de 1965 a junho de 1971)

9º G A Y E T A

Ensino Superior (a partir de julho de 1971)

Ensino Superior - Reforma Universitária

10º G A Y E T A

Educação Militar

Educação de Adultos - Ensino Supletivo

Educação de Grupos Especiais

Educação Artística

Educação Cívica Moral e Religiosa

Educação Familiar

11º G A Y E T A

Formação de Professores

Pessoal Docente e Administrativo

Cursos

Cursos Ext. Universitária

Cursos Aperfeiçoamento de Professores

Cursos Artísticos

Organização e Administração de Escola

12º G A Y E T A

Exames Promoções, Testes Escolares

currículos e Programas

Didática

Métodos de Ensino

Metodos de Ensino Audiovisual

Orientação Educacional e Profissional

Livros Didáticos

Prédios e Aparelhamentos Escolares

13ª G A Y E T A

Instituições Complementares da Escola

Atividades Extra Curriculares

Vida Estudantil

Crise Estudantil (a partir 1969)

14ª G A Y E T A

Difusão Cultural

Bibliotecas

Bibliotecas e Museus Escolares

Cinema

Museus

Radio

Teatro

Televisão

Conferências

Congressos Nacionais

Reuniões de Carater Administrativo e Legislativo

Congressos Interamericanos

Congressos Internacionais

Exposições

Associações Nacionais (Geral)

C A P E S

15ª G A Y E T A

Associações Interamericanas (Geral)

O E A

Associações Internacionais (Geral)

O N U

U N E S C O

Assuntos Conexos

Diversos

Comunicação

Documentação

Obras Gerais

Artigos no estrangeiro sobre o Brasil

Pesquisas (em geral)

Filosofia

Literatura

16ª GAVETA

Literatura Infantil

História do Brasil

Filologia

Folclore

Antropologia

Psicologia

Sociologia

17ª GAVETA

Foniatría

Demografia

Política Nacional

Religião

Tecnologia

18ª GAVETA

Planejamento e Orçamento (Geral)

Planejamento (Estados)

19ª GAVETA

Planejamento (Estados-cont.)

Aliança p/o Progresso

S U D E N E

Trabalho

Artesanato

Arte

20ª GAVETA

Brasília (Geral)

Administração dos Serviços Públicos do Ensino

Pessoal Docente e Administrativo

Formação de Professores
Métodos de Ensino
Ensino Pré-Primário e Primário
Ensino Médio (geral)
Ensino Profissional
Ensino Industrial
Ensino Comercial
Ensino Superior

Cursos - Extensão Universitária

Vida Estudantil

Crise na Universidade Nacional de Brasília

Educação de Adultos - Ensino Supletivo

Ensino Artístico

Educação Física Recreação e Jogos

Educação de Grupos Especiais

Atividades Extra-Curriculares

Atividades Culturais

Difusão Cultural

Assistência Social

Assistência a Menores

Associação de Pais e Mestres

21º G A V E T A

Pastas dos Comentários

Trabalhos em organização

Diversos

/vn.
v1

Em, 22 de novembro de 1972

VL.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL

ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

Acumulação

Afastamento do país

Aposentadoria - Jubilações

Cargos - Extinção

Classificação de cargos - Enquadramento Concursos

C. L. T.

Disponibilidade

Extranumerário - Tabelas

Férias

Horário de Trabalho

Interinos

Licenças - Faltas

Lotação - Relotação

Militar

Promoções - Merecimento

Quadros

Readaptação

Regime de Tempo Integral

Remuneração

Salário Mínimo - Salário Família

Tempo de Serviço

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Arquivo

Departamentos

Ensino

Institutos

Instituto INEP

Junta Especial

Ministério Aeronáutica

Ministério Agricultura

Ministério de Educação e Cultura

Ministério do Exército

Ministério da Marinha

Ministros

Observatório

Organizações Internacionais

A N U I D A D E S E T A X A S (E N S I N O)

A S S I S T Ê N C I A S O C I A L E E P R E V I D Ê N C I A
S O C I A L

Assistência Social - Família

Assistência Social - Habitação

Assistência ao Estudante

Assistência a Mulher

Assistência ao Menor

Assistência ao Menor (Trabalho)

A S S O C I A Ç Õ E S

Associações Beneficentes

Associações Culturais

Associações Estudantis

Associações Paes e Mestres

A T I D A D E S E X T R A C U R R I C U L A R E S

AUDIOVISUAIS (Meios)

Auxílios e Subvenções

Viação

Bibliotecas

Bolsas de Estudo

Brasília

Brasília Atos Federais

Brasília (Prefeitura)

CAMPANHA

CÓDIGOS

COMEMORAÇÕES

Comissões

Grupos de Trabalho

COMPREENSÃO INTERNACIONAL

Discriminação

Imigração Internacional

COMUNICAÇÃO

Comunicação

Correios e Telegrafos

Telefone

Comunicação

Rádio

Comunicação

TV

CONCURSOS - PRÊMIOS - CONDECORAÇÕES

CONFERÊNCIAS - CONGRESSOS

CONSELHOS

Conselhos - Conselho Federal de Educação

Conselhos - Conselho Nacional de Educação

CONSTITUIÇÕES

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONVÊNIOS - CONVENÇÕES - ACORDOS - TRATADOS

CURSOS

Cursos DASP

Cursos Polícia

Cursos Coproce (Escola Comunitária)

DIFUSÃO CULTURAL

Exposições

Livro Didático

Museus

Obras Literárias e Artísticas

Orrquestras - Bandas de Música

Publicações

Teatro

Diplomas - Registros

Direito Autoral - Ver Difusão Cultural Publicações

DIVERSOS

DIVISÃO TERRITORIAL

DOCUMENTAÇÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA - JOGOS - RECREAÇÃO

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

Educação Moral e Cívica Escotismo

ENSINO AGRÍCOLA

Agrícola Economia Doméstica

Agrícola Cursos

ENSINO ARTÍSTICO

Belas Artes

Música

ENSINO COMERCIAL

Escolas (nomes)

Financiamento - Reconhecimento

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Inspeção
Programas

ENSINO EMENDATIVO

Cegos
Surdos - Mudos

ENSINO DE ENFERMAGEM

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO INDUSTRIAL

Denominações
Equiparações - Reconhecimento
Exames

ENSINO MÉDIO

Ensino Médio
Currículos e Programas

ENSINO MÉDIO

Aperfeiçoamento
Especialização

ENSINO MÉDIO

Ensino Normal

ENSINO MÉDIO

Ensino Secundário

ENSINO MÉDIO

Ensino Secundário
Colégios: Funcionamento

ENSINO MÉDIO

Ensino Secundário
Equiparação - Reconhecimento

ENSINO MÉDIO

Ensino Secundário
Ensino Funcionamento

ENSINO MÉDIO

Ensino Secundário
Inspeção Permanente

ENSINO MÉDIO

Ensino Secundário
Inspeção Preliminar

ENSINO MÉDIO

Ensino Secundário
Inspetorias

ENSINO MÉDIO

Ensino Secundário
Mudanças de Nomes

ENSINO MÉDIO

Ensino Secundário
Pedro II

ENSINO MÉDIO

Escolas Experimentais

ENSINO MÉDIO

Orientação Educacional Profissional

ENSINO MÉDIO

Promoção
Provas e Exames

ENSINO MILITAR

Aeronáutica
Bandas
Exército
Academia Militar de Agulhas Negras
Escola Superior de Guerra

ENSINO SUPERIOR

Agrimensura
Agronomia e Veterinária
Arquitetura e Urbanismo

Belas Artes

Ciências Econômicas, Contábeis, Atuariais e de Administração e Estatística

Ciências Políticas e Sociais

Diplomas

Diplomacia

Direito

Educação Física (Ver Educação Física, Recreação e Jogos)

Enfermagem

Enfermagem Veterinária

Engenharia - Química Industrial

Estágios

Farmácia e Odontologia - Farmácia e Bioquímica

Filosofia, Ciências e Letras - Educação - Jornalismo Psicologia - Comunicação - Turismo

Medicina

Odontologia

Orçamentos - Créditos - Subversões

Prédios - Equipamento

Serviço Social

Universidades

Odontologia - (Ver também Farmácia e Odontologia - Farmácia e Bioquímica)

Quando a ficha mencionar manutenção da escola e prédio, considerar só e vai para Ensino Superior - Orçamento - Créditos - Subvenções

ENSINO SUPERIOR - fichas com auxílios subvenções, acordos para manutenção

ORÇAMENTO CRÉDITOS - (manutenção e obras e equipamento)

ENSINO SUPERIOR - fichas que mencionem só para prédios, Obras e equipamento fichas - doação de terrenos, prédios, etc.

ENSINO MILITAR

Marinha

Educação Física

Escola Marinha Mercante

Serviço Militar

ENSINO PRIMÁRIO

Ensino Primário - Convênios

ENSINO PROFISSIONAL

ENSINO RELIGIOSO

ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL

ENSINO SUPLETIVO

ESTÍSTICA - Ver Recensiamiento

FERIADO - DIAS FESTIVOS - PONTOS

FACULTATIVOS

FINANCIAMENTO

FUNDAÇÕES

IMPOSTOS E TAXAS

LOTÉRIAS

MAGISTÉRIO

Ensino Militar

Ensino Primário

Ensino Médio

Ensino Superior (Pesquisadores de Ens. Superior)

ORÇAMENTO

Crédito

ORTOGRAFIA

Pesquisas

PLANEJAMENTO - Sistemas Educacionais

Programas

POLÍCIA

Ensino

Corpo de Bombeiros

PRÉDIOS E EQUIPAMENTO ESCOLAR

Ensino Industrial

PROFESSORES - Cursos

PROFISSÕES

PUBLICAÇÕES (Ver Difusão Cultural - Publicações)

RECENSEAMENTO

SÍMBOLO

SISTEMA DE PESOS E MEDIDAS - SISTEMA
MONETÁRIO

1921. 8

DECRETO n. 14.942 de 11 de agosto de 1921.

Aprova o regulamento da Inspetoria de Veículos.

(Cria a Escola Profissional e de Sinaleiros
e dispõe sobre seu funcionamento.)

LOEM, IDEM

1922. 8

DECRETO n. 15.614 de 16 de agosto de 1922.

Manda executar o regulamento da Inspetoria de Veículos, aprovado pelo decreto n. 14.942, de 11/8/1921, com as modificações a que se refere o Decreto n. 15.000, de 13/9/1921.

(Dispõe sobre a Escola Profissional e de Sinaleiros.)

1934. 2

DECRETO n. 23.870 de 12 de fevereiro de 1934.

Promulga o Convênio sobre intercâmbio de professores e alunos entre as faculdades da República dos Estados Unidos do Brasil e da República Oriental do Uruguai, Montivideu, 1 de agosto de 1921.

sub
CONVÊNIOS

1934. 6

DECRETO n. 24.439 de 21 de junho de 1934.

Extingue a atual Diretoria Geral de Educação e incorpora os seus serviços a Secretaria de Estado da Educação e Saúde Pública; organiza, nessa Secretaria, a Diretoria Nacional de Educação; dispõe sobre os serviços de fiscalização dos institutos de ensino superior e dos estabelecimentos de ensino comercial e secundário.

1938. 9

DECRETO n. 3.111 de 28 de setembro de 1938.

Promulga a Convenção para o fomento das relações culturais interamericanas, firmada em Buenos Aires, a 23 de dezembro de 1936, por ocasião da Conferência Interamericana de Consolidação da Paz.

1938. 12

DECRETO n. 3.455 de 15 de dezembro de 1938.

Faz público o depósito de instrumento de ratificação, por parte de Honduras, da Convenção sobre facilidades aos filmes educativos ou de propaganda, firmada em Buenos Aires, a 23 de dezembro de 1936, por ocasião da Conferência Interamericana de Consolidação da Paz.



Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais

00630

173 MAR 1973

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Of. Nº 168/73

Em, 12 de março, 1973

Da - Gerente do GT/DIE

Ao - Diretor-Geral do INEP

Assunto: Avaliação do SDI e da Biblioteca

A Assessor
em 13/03/73
Ayrton

Senhor Diretor,

Encaminho a V.Sa. a avaliação, feita pela Consultora deste GT Sra. Irene de Menezes Doria, sobre a situação atual das atividades de Documentação e Informação do CBPE e especialmente da Biblioteca Murilo Braga. Trata-se da primeira parte do trabalho encomendado à referida técnica. A segunda parte constará de um projeto objetivando a reestruturação da Biblioteca Murilo Braga.

Atenciosamente,

Regina Helena Tavares
Gerente do GT/Documentação e Informação
Educacionais

Ao
Coronel Ayrton de Carvalho Mattos
DD Diretor-Geral do INEP
Ministério da Educação e Cultura
Rio de Janeiro - GB